

Cabanos

Os Guerrilheiros do Imperador

2ª edição

Décio Freitas



CABANOS- Os Guerrilheiros do Imperador

Os Guerrilheiros do Imperador é uma declaração de princípios, uma aceitação consciente e assumida da responsabilidade de que toda obra de História é o testemunho pessoal de um engajamento político. A partir da sua reinterpretação crítica do passado, os *guerrilheiros*, chamados à luta por Décio Freitas, assaltam a molhe maciça da história anódina, sem lutas e sem transformações resultantes de conflitos. Com o mesmo vigor, a sua massa rural, os seus *cabanos* despossuídos, desmentem, a um tempo, a fábula da cordialidade brasileira, remanso onde todas as contradições e oposições sociais receberiam acolhida hospitaleira, como também a história dos vencedores que tiveram os recursos para financiar a sua própria apologia.

O autor que respeitosamente se debruçara na análise das insurreições de escravos, urbanas ou rurais, recruta agora os *cabanos* nordestinos para desmistificar esta construção ideológica que, se cientificamente verdadeira, faria da nossa Formação Social fenômeno único na História Mundial.

O grande mérito do discurso histórico de Décio Freitas é a coerência da sua posição. Em todas as suas obras e, particular-

BIBLIOTECA DE HISTÓRIA

Vol. nº 1

DÉCIO FREITAS

CABANOS OS GUERRILHEIROS DO IMPERADOR

2ª edição

graal

Capa: IVAN RODRIGUES

Direitos adquiridos para língua portuguesa no Brasil.
EDIÇÕES GRAAL LTDA.
Rua Hermenegildo de Barros 31-A — Glória
20.241 — Rio de Janeiro — RJ — Brasil
Fone 251-8582

1978 1ª Edição
1982 2ª Edição

© Copyright by EDIÇÕES GRAAL LTDA.

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

À memória de Max da Costa Santos
— *lutador do povo brasileiro.*

CIP — Brasil. Catalogação na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

F936g Freitas, Décio.
Cabanos os Guerrilheiros do Imperador / Décio Freitas. —
2ª Edição — Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.
(Biblioteca de história; v. n.º 1)

Bibliografia

1. Brasil — História — Cabanada, 1835-1840 I. Título II. Série

78-0570

CDD — 981'04
CDU — 981 "1835-1840"

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 - DOMINADOS E DOMINADORES	15
2 - INDEPENDÊNCIA E LIBERALISMO	41
3 - A INVEROSSÍMEL INSURREIÇÃO	71
4 - A REPÚBLICA CABANA	111
5 - EPÍLOGO	135
FONTES E BIBLIOGRAFIA	167



Biblioteca de História

Carlos Henrique Escobar

CIÊNCIA DA HISTÓRIA E IDEOLOGIA

Os mais importantes conceitos científicos para o estudo da história, apresentados de maneira inovadora e em linguagem acessível: ciência da história, ideologia, modos de produção, relações de produção, classes sociais, luta de classes, Estado, imperialismo, aparelhos ideológicos, pequena-burguesia, saber e poder, trabalho manual e trabalho intelectual, reprodução e transição, o aparelho médico, a escola e a família. Apresentação de Manoel Maurício de Albuquerque.

Décio Freitas

PALMARES, A GUERRA DOS ESCRAVOS

A escravidão negra no Brasil foi marcada por sucessivas revoltas e protestos armados, sem paralelo na história de qualquer outro país do Novo Mundo, mas ainda tratadas como episódios marginais pela história oficial brasileira. Este livro é a reconstituição histórica mais completa e documentada sobre o mais importante desses movimentos: a república de Palmares — um século de luta armada dos negros contra o regime escravocrata de trabalho em que se fundava a economia colonial. Apresentação de Darcy Ribeiro.

Edmar Morel

A REVOLTA DA CHIBATA

Retrato objetivo da história da revolta da Marinha de Guerra em 1910, liderada pelo marinheiro João Cândido, para acabar com os castigos corporais. Corajoso registro de fatos que a História oficial tentou deixar esquecidos: os tenebrosos massacres na Ilha das Cobras, onde os revoltosos já anistiados, foram levados a uma masmorra subterrânea cheia de cal; os fuzilamentos e as torturas de toda ordem; a desumana escravidão de centenas de marinheiros e trabalhadores levados para a selva amazônica; os desmentidos do governo; a longa prisão e os últimos dias de João Cândido.

Décio Freitas

Cabanos OS GUERRILHEIROS DO IMPERADOR

Levantamento completo e esclarecedor das raízes sociais e econômicas da Cabanada, movimento armado ocorrido no agreste de Pernambuco em 1832, que congregou 50 mil pessoas, entre brancos, negros, índios, mulatos e cafusos. A bárbara repressão através de intensas operações militares e milhares de assassinatos. As razões da luta dos cabanos pela reentronização de Pedro I contra os grandes senhores de terras e de escravos. Apresentação de Manoel Maurício de Albuquerque.

Manoel Maurício de Albuquerque

PEQUENA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

Resumo e análise crítica das transformações verificadas na formação social brasileira em suas diversas etapas. Articulação das mudanças históricas nos níveis econômico, jurídico-político e ideológico, a partir de seus agentes sociais coletivos. A História do Brasil sob nova ótica, cujo principal personagem é o povo trabalhador, construtor anônimo de uma estrutura viva em permanente transformação. Um livro ao mesmo tempo profundo, atual, e de fácil compreensão para o grande público ou para uso didático.

Ciro Flamarion Cardoso / Héctor Pérez Brignoli

OS MÉTODOS DA HISTÓRIA

A situação atual da metodologia da ciência histórica (em seus ramos econômico, demográfico e social) é apresentada em linguagem clara e direta, neste guia indispensável aos estudantes de História e demais ciências sociais, bem como aos pesquisadores e a todos os professores formados em história tradicional e desejosos de renovar sua perspectiva metodológica.

Pela primeira vez, um manual que atende às necessidades específicas da pesquisa histórica nos países da América Latina: os novos métodos e técnicas são didaticamente exemplificados por meio de aplicações ao contexto latino-americano.

PRÓXIMOS LANÇAMENTOS

OS DESCLASSIFICADOS DO OURO

Laura Vergueiro

ESCRAVOS E SENHORES DE ESCRAVOS

Décio Freitas

HISTÓRIA ECONÔMICA DA AMÉRICA LATINA

Ciro Flamarion e Héctor Pérez



EDIÇÕES GRAAL Ltda.

Rua Hermenegildo de Barros, 31-A - Glória
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.241
Tel.: 252-8582

Este livro foi impresso nas oficinas gráficas da
Editora Vozes Ltda.,
Rua Frei Luís, 100 — Petrópolis, RJ,
com filmes e papel fornecidos pelo editor.

mente na recriação da "gesta trágica" da Cabanada, ele valoriza a potencialidade coletiva dos explorados no reagir à dominação. Esse estímulo determinante, nem sempre suportado política e ideologicamente para o tornar vitorioso, não é argumento suficiente para que Décio aceite o darwinismo da historiografia oficial dos vencedores. Para o autor, o êxito da repressão não lhe confere direitos à legitimidade, desalojando como ocupantes indêbitos os que, através de soluções espontâneas, buscaram, sem outros apoios, solucionar problemas reais e concretos. Os *guerrilheiros cabanos* que Décio novamente reúne são, ideologicamente, restauradores muito singulares, politicamente rústicos, mas a pauperização que os vitimava e contra a qual reagiam, era e é autêntica. Como também o são as páginas de quem os estuda nesta obra e, em cuja posição que é toda uma vida, os *cabanos* não foram restauradores inseqüentes, massa de manobra impessoal em termos políticos, porque, em discordância com um relato oficial, para Décio "cabano é todo homem pobre". É diante dessa dignidade do trabalhador deserdado que o gaúcho Décio Freitas se levanta e, respeitosamente, tira o seu chapéu nordestino de ouricuri para o saudar.

Manoel Maurício de Albuquerque

CABANOS: OS GUERRILHEIROS DO IMPERADOR

Décio Freitas

Agreste de Pernambuco, 1832. Tem início um movimento armado que congregou 50 mil pessoas, uma massa heterogênea, os párias da sociedade nordestina - camponeses sem terra, escravos degradados à condição de coisas, índios condenados ao extermínio. Guerrilheiros que ficaram conhecidos como cabanos, por causa das toscas cabanas que habitavam. Uma revolta acusada de puro e simples banditismo pelos dominadores e assim registrada pela história oficial. Mas que reuniu 10% da população de Pernambuco, numa dramática manifestação da desesperada e multissecular luta dos sem terra por um pedaço de terra.

Neste livro, uma análise envolvente e esclarecedora das raízes sociais e econômicas da Cabanada e das razões de sua luta pela reentronização de Pedro I e contra os grandes senhores de terras e de escravos. E o levantamento completo da bárbara repressão, por intensas operações militares e milhares de assassinatos, para assegurar aos senhores-de-engenho a disponibilidade daquela massa no trabalho semi-escravo.

Os cabanos tinham contra si a história, por isso não podiam vencer. Nos acanhados limites estabelecidos pela história, entretanto, mostraram-se capazes de um comovente discurso humano.

Apresentação de Manoel Maurício de Albuquerque